

# Rosa dos ventos

MAURICIO DIAS



## FRASE

**"Se o mercado não gostou, o cara é bom"**

Faixa sustentada por foliões do bloco carnavalesco carioca "Simpatia É Quase Amor"

Os efeitos da esclerose não poupam ninguém



## O jurista de plantão

► **Sempre há um para justificar o golpe de Estado. Só que desta vez a tarefa é insana**

**J**Á NÃO FALTA à oposição a figura necessária para tentar vencer a batalha política travada agora, o "terceiro turno", com certos elementos ilegítimos invocados para suprir o que não conseguiram fazer durante a eleição presidencial de 2014. Perderam a disputa, em dois turnos, dentro das regras democráticas.

Inconformada com a derrota, a oposição apela para um golpe travestido de *impeachment*. Como em outros carnavais, os golpistas foram buscar um jurista de plantão, no caso, Ives Gandra Martins, medalhão da advocacia paulista.

Em artigo para o jornal *Folha de S.Paulo*, Gandra transcreveu um parecer, escrito por ele a pedido, ou a soldo, do "eminente colega" José de Oliveira Costa, interessado em saber da "possibilidade de abertura de processo de *impeachment* presidencial por improbidade administrativa, não decorrente de dolo, mas apenas de culpa", como explicou Gandra. O jurista traduziu o truque legal para sustentar a investida: "Por culpa em direito são consideradas as figuras de omissão, imperícia, negligência, imprudência".

Gandra sustenta que Dilma, como presidente do Conselho de Administração e como presidenta da República, teria responsabilidade por crime de "corrupção e concussão", entre outros delitos, na corrupção na Petrobras. Esse raciocínio aproxima-se da famosa Teoria do Domínio do Fato, usada no julgamento político do "mensalão".

Nos golpes ocorridos no período republicano houve sempre um jurista de plantão. Um dos mais famosos,

o mineiro Carlos Medeiros Silva (1907-1983), carimbou a deposição de Jango, em 1964, como revolução, e para isso mandou bala na Constituição: "A revolução legitima-se por si mesma".

Nada se passa por acaso nessa história de agora. Oliveira Costa, citado por Gandra, é membro do Conselho do Instituto Fernando Henrique Cardoso (IFHC) e advogado do ex-presidente.

**FHC tentou** descolar-se do problema e sustentou que foi, e é, "intrinsecamente um democrata". Dando crédito às suas palavras é possível pensar que ele parece ter perdido a memória recente, recentíssima. Há duas semanas escreveu artigo para *O Globo*, em que faz projeções sobre o cenário atual: "Ou há uma regeneração 'por dentro' (...) ou a mudança virá 'de fora'".

No mesmo tom ameaçador fez uma previsão: "No passado seriam golpes militares. Não é o caso, não é desejável nem se veem sinais. Resta a Justiça. Que ela leve adiante a purga..."

Ou seja, o STF seria o centro dos acontecimentos que prenuncia.

FHC usou as vestes da simulação. Inútil. Naquele texto botou nu a si próprio.

O País assiste a essa perigosa arma de insinuações sem o apoio em provas. Quem quer que seja escreve, ou fala, o que quer que seja. Vale a especulação, matriz da turbulência provocada pela mídia. Vejam o prato servido pelo senador Aécio Neves: "Falar em *impeachment* não é crime".

Não é. Mas é, certamente, uma frase vergonhosa para quem perdeu para Dilma a eleição nas urnas.

Esse papel da oposição, notadamente dos tucanos do PSDB, alimenta os meios de comunicação numa tentativa insana de ligar os atos criminosos ocorridos na Petrobras à própria presidenta Dilma. A partir daí julgam que estarão prontos para encaminhar o *impeachment*, como prevê e deseja o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso.



Deu chá de cadeira no vingativo Cunha

## Cunha antes...

Eduardo Cunha não deve ter boas lembranças de Joaquim Levy.

Levy deu vários chás de cadeira no deputado Eduardo Cunha, quando era secretário do Tesouro do ministro petista Antonio Palocci, no governo Lula.

Naquele tempo, Cunha operava politicamente para a governadora Rosinha Garotinho.

Achava um absurdo, irritadíssimo, como um deputado federal poderia ficar tanto tempo sentado na antessala do ministro para ser atendido.

## E depois

Segundo aliados de Cunha, agora presidente da Câmara dos Deputados e protagonista de um Congresso empobrecido, ele teria “alimentado” mais de 90 deputados País afora.

Pelas contas feitas, pode ter ajudado na eleição de 57 deputados.

Não leva mais chá de cadeira de Levy.

## Círculo vicioso I

A oposição, há mais de dez anos, utiliza a acusação como uma única arma de confronto com os governos de Lula e de Dilma.

Eleitoralmente, não tem dado resultado, embora o profundo desgaste do PT, ao longo da trajetória, seja notório.

Agora, de carona nas ações da Polícia Federal e do Ministério Público, em torno da maracutaia armada por altos funcionários da Petrobras, conseguiu criar mais uma CPI.

Difícilmente as apurações do Congresso irão além do que a operação Lava Jato já descobriu de fato.

## Círculo vicioso II

A espuma feita até agora, muito além das provas supostamente colhidas, será o suficiente para a oposição.

Mais uma vez o PSDB, inevitável adversário do PT na eleição presidencial de 2018, se dá por satisfeito em sangrar o governo.

O mesmo esquema foi usado no “mensalão” sem qualquer impacto efetivo nas urnas.

Em todas as ocasiões a oposição conta com a publicidade comprometedor do julgamento formada pelo trabalho da mídia.

## FHC abriu a porta

A Petrobras briga no Tribunal de Contas da União e no Supremo Tribunal Federal pela simplificação

do processo licitatório usado pela empresa.

Faz isso apoiada em decreto do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, que no seu governo manteve o confronto com o TCU e levou vantagem.

Nessa briga entrou o STF. A Petrobras ganhou várias liminares.

Dizem até que por essa porta, aberta por FHC, entraram Cerveró, Paulo Roberto Costa e demais residentes do juiz Moro.

## Justiça e fé

Em julho de 2005, no hangar da TAM, a Polícia Federal flagrou o bispo João Batista Ramos da Silva, então deputado pelo PFL-SP, com cerca de 10 milhões de reais em dez malas.

Depois de muita espera, a Justiça autorizou a devolução do dinheiro e, mais recentemente, foi liberado o avião.

A liberação do aparelho, que, afinal, nada tinha a ver com o que conduzia, foi obtida, após várias negativas judiciais no decorrer de quase sete anos.

Não é certo que uma coisa guarde relação com a outra, mas...

Há poucos dias, o ministro Francisco Falcão, presidente do Superior Tribunal de Justiça, foi recebido pelo papa Francisco.

É sabido que pediu proteção para o Judiciário brasileiro.

## Bengalada

Desde o início da corrida feita por vários estados do País, atrás de votos dos deputados para ganhar a presidência da Câmara, Eduardo Cunha incluiu como ponto cardeal do seu estoque de promessas a votação da Proposta de Emenda à Constituição, chamada de PEC da Bengala.

Essencialmente, ela propõe esticar de 70 para 75 anos a idade de aposentadoria dos ministros do Supremo Tribunal Federal.

O objetivo de Cunha é um só. Evitar que a presidenta Dilma indique, ao longo do segundo mandato, mais cinco juízes para o STF em razão de aposentadorias aos 70 anos.

Essa é a arenga do “aparelhamento”, terrorismo barato, criado pela oposição.

As indicações feitas nos três governos do PT desfazem essa história. O comportamento dos ministros no Supremo, a exemplo de Joaquim Barbosa e Luiz Fux, não confirma a mentira.